PROJETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: aprendendo com nossa amiga, a galinha Maristela

CATIANA APARECIDA RIBEIRO VIDAL[1]
https://orcid.org/0009-0001-9695-5834
catianaaparecida2015@gmail.com

ALINE BELLINI FERNANDES[2]
https://orcid.org/0009-0001-9956-533X
alineisis729@gmail.com

MARIA ROSANA DO RÊGO E SILVA[3]
https://orcid.org/0000-0003-3828-6967
m.rosanaregosilva@gmail.com

RESUMO

O trabalho apresenta o relato de uma experiência vivenciada por crianças de uma turma de 2 anos da Creche Carlos Roberto Ananias do município de Juiz de Fora (MG), no primeiro semestre de 2023. O projeto emergiu da curiosidade das crianças a respeito de uma galinha que visitava a creche diariamente. Acolhendo o interesse da turma, várias ações foram propostas, visando ampliar as aprendizagens das crianças a partir de diferentes linguagens. Estratégias para envolver as famílias também foram implementadas. As ações desenvolvidas no projeto fundamentam-se na perspectiva histórico-cultural, especialmente no pensamento Vigotski. A organização do trabalho se deu a partir da metodologia de trabalho por projetos. O resultado aponta a participação ativa das crianças na construção de conhecimentos, visto que as atividades desenvolvidas fizeram sentido para elas. Destacamos a importância de a professora, que atua nesta etapa educativa, desenvolver uma escuta atenta dos pequenos para propor ações significativas e ampliar o repertório cultural das crianças, incluindo a cultura escrita, considerando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil.

Palavras-chave: Creche. Projeto de trabalho. Múltiplas linguagens.

APRESENTAÇÃO

O relato apresentado tem por objetivo compartilhar as experiências de aprendizagens vivenciadas por uma turma de crianças de 2 anos de idade da creche Carlos Roberto Ananias, no município de Juiz de Fora/MG. A organização se deu a partir da metodologia de trabalho por projetos. Como aponta Barbosa e Horn (2008), os projetos de trabalho são uma forma de organização didática muito potente para as professoras e professores que atuam nesta etapa da Educação Infantil.

O projeto surgiu da curiosidade das crianças a respeito de uma galinha que visitava a

1 Professora da Creche Carlos Roberto Ananias.Juiz de Fora-MG,Brasil.
2 Coordenadora Pedagógica da Creche Carlos Roberto Ananias. Juiz de Fora-MG, Brasil.
3 Professora e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Juiz de Fora-MG, Brasil.

creche diariamente. Acolhendo o interesse das crianças pela ave, a professora, com o apoio da coordenadora pedagógica, planejou uma sequência de atividades objetivando ampliar a aprendizagem das crianças. Diferentes linguagens foram exploradas ao longo do projeto: literatura, música, modelagem, linguagem oral e escrita e linguagem matemática.

Consideramos que a relevância do trabalho está no fato de ter possibilitado ampliar as aprendizagens das crianças em um contexto cheio de significados para elas.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A Creche Carlos Roberto Ananias fica localizada no Bairro Dom Bosco, zona oeste de Juiz de Fora, atendendo em período integral a 128 bebês e crianças bem pequenas, distribuídos em 11 turmas. O projeto foi desenvolvido com 15 crianças da turma de 2 anos A no ano de 2023. A maioria das crianças eram oriundas de famílias de classes populares, inscritas no programa[4] Bolsa Família do Governo Federal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Vigotski (2000), o processo de constituição do sujeito se dá na e pela linguagem. A linguagem oral ou escrita é vista como meio preponderante que possibilita o homem se apropriar do universo cultural e tornar-se humano.

Nesse sentido, cabe às professoras da infância ampliar as referências culturais dos bebês e crianças, compreendendo que esta apropriação não ocorre passivamente. Nas palavras de Pereira (2016), as crianças são “dotadas de uma capacidade de experiência frente ao mundo que permite a elas uma forma singular de produzirem as suas memórias e de se inserirem ativamente na cultura” (Pereira, 2016, p. 55).

No que se refere à apropriação da cultura escrita, entendemos como Vigotski, que esta prática “deve ser cultivada com as crianças, em vez de treinada” (Vigotski, 1998, apud Goulart e Mata, 2016, p. 54). Assim, como aponta Galvão e Mata, é importante que a “linguagem escrita seja trabalhada nas instituições infantis de modo significativo para as crianças, exercendo funções sociais relevantes para elas [...]” (2016, p. 26).

Vale destacar a importância de observarmos os interesses e necessidades dos bebês e crianças no cotidiano da Educação infantil, visto que as atividades que propomos a elas devem emergir das relações que estabelecemos neste cotidiano. “É do dia a dia que

4 O Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda do Brasil, reconhecido internacionalmente por já ter tirado milhões de famílias da fome.

emergem perguntas, questões que se transformam em pesquisas, em projetos a serem construídos coletivamente" (Juiz de Fora, 2012, p. 10).

Garantir os direitos de aprendizagem das crianças, articulados aos diferentes Campos de Experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), também são prerrogativas que devem ser observadas no trabalho realizado nas instituições de Educação Infantil.

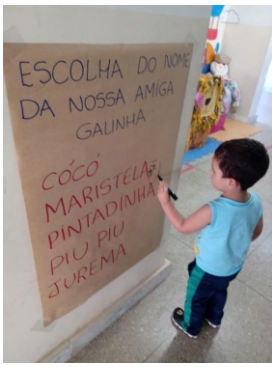
DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Considerando o interesse das crianças pela galinha que passeava diariamente pela creche, a primeira atividade proposta foi a realização de uma votação para a escolha do nome da nova amiguinha da turma. As crianças sugeriram os nomes que foram escritos em uma folha de papel pardo, conforme ilustrado na imagem Após isso, a professora realizou a leitura dos nomes sugeridos e as crianças faziam um risco na frente do nome que mais gostavam.

Imagem 1 - Crianças observando a galinha

Fonte: Acervo da creche.

Imagem 2 - Criança um nome para galinha



Fonte: Acervo da creche.

Para ajudá-las a construírem noções de quantidade, foi feito um gráfico com os possíveis nomes da galinha registrado com tampinhas de garrafa pet. Dessa forma, com a mediação da professora, as crianças puderam observar, comparar e verificar o resultado da votação de forma mais concreta. Maristela foi a escolha da maioria, intitulando assim, o projeto

Imagem 3 - Gráfico com possíveis nomes para a galinha

Fonte: Acervo da creche.

Avançando, a professora propôs a criação de um mural remetendo ao tema do projeto para decorar a sala. As crianças pintaram o fundo do mural e ajudaram a colar a palha embaixo dos ovinhos com a foto de cada amiguinho da Maristela. Também foi confeccionada uma mascote muito parecida com a galinha real. Durante o tempo em que o projeto foi desenvolvido, a mascote "participava" com as crianças de todas as vivências propostas e na sexta-feira, uma criança a levava para casa com a missão de cuidar e vivenciar experiências com ela, destacando assim a importância do cuidado, da brincadeira e das interações como parte fundamental do currículo da creche.

Imagem 4 - Mural com fotos da turma

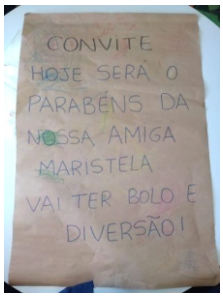
Fonte: Acervo da creche.

Imagem 5 - Mascote das crianças

Fonte: Acervo da creche.

Para festejar o aniversário da Maristela, as crianças, tendo a professora como escriba, construíram um lindo convite para a festa da galinha, convite este que ficou exposto na entrada da creche para que todos pudessem tomar conhecimento do evento e para que a Maristela pudesse "ler" também - as crianças disseram. No dia da festa, a nutricionista da instituição preparou, junto com os pequenos, um bolo de milho, afinal, segundo eles, o milho era o alimento preferido da nova amiguinha da turma. Outra receita, também preparada junto com as crianças, foi a "Torta salgada de milho da Maristela". Uma verdadeira delícia, aprovada por todos!

Imagem 6 - Convite



Fonte: Acervo da creche.

Imagem 7 - Preparação do bolo

Fonte: Acervo da creche.

Imagem 8 - Receita

Fonte: Acervo da creche.

A leitura literária e o acesso aos livros fazem parte do cotidiano da instituição. Nesse projeto, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer algumas histórias que tinham a galinha como personagem, como por exemplo: "A Galinha Choca" de Mary França; "Bruna e a Galinha d'Angola" de Gercilga de Almeida e "Ernestina, a galinha! " de Yolanda Reyes. As narrativas possibilitaram momentos de encantamento, reconto, bem como conhecerem um pouco da cultura africana e outro tipo de galinha.

Além da experiência plástica com a pintura do mural, as crianças tiveram a oportunidade de realizar modelagem com argila. Cada criança reproduziu, do seu jeitinho, a nova amiga da turma, mas antes disso, elas exploraram o material, criando diferentes formas.

Outra ação muito enriquecedora foi quando as crianças visitaram o galinheiro do vizinho. Essa proposta surgiu a partir de uma conversa na rodinha, na qual a professora perguntou ao grupo sobre onde as galinhas moravam, o que elas comiam e bebiam, como seriam seus pintinhos. Algumas respostas foram registradas: Lucca falou que as galinhas dormiam em uma cama igual a dele; Lavynia disse que as galinhas comiam milho e bebiam água e todas as crianças falaram que os pintinhos eram amarelinhos, como na música.

Durante a visita, elas puderam observar pintinhos, outras galinhas e um grande galo marrom. Alimentaram as aves e levantaram hipóteses a partir da observação do espaço. Disseram que as galinhas deveriam dormir em pé, porque no galinheiro não tinha cama e que além do milho, elas também gostavam de comer ovos, alimento encontrado por elas no espaço explorado.

Imagem 9 - Crianças observando as aves

Fonte: Acervo da creche.

Imagem 10 - Professora oferecendo milho para alimentar as aves

Fonte: Acervo da creche.

No projeto, a professora e a coordenadora pedagógica pensaram em estratégias para envolver as famílias nas atividades que estavam sendo desenvolvidas com os filhos. Além da mascote, cuja missão dos responsáveis era registrar o que foi vivenciado ao longo da visita, também foi criado um livro de receitas com o objetivo de que os responsáveis preparassem com os filhos uma receita, sendo o milho um dos ingredientes e depois compartilhassem a receita no livro.

Por último, foi feito o convite para que a família participasse do plantio do milho junto com as crianças. Entendemos que o diálogo e o compartilhamento de responsabilidades com a família são fundamentais para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Devido ao número reduzido de páginas, não foi possível apresentarmos todas as ações e registros de imagens das experiências vivenciadas pelas crianças, mas acreditamos que a narrativa textual e visual destacada na descrição da experiência mostram situações muito ricas nas quais as crianças tiveram a oportunidades de construírem novos aprendizados em um contexto cheio de significados para elas.

Podemos citar, por exemplo, o desenvolvimento da noção de cuidado com os seres vivos, a galinha, no caso; desenvolvimento da percepção de quantidade; transformação de elementos tanto nas atividades plásticas, como na culinária; ouvir e recontar histórias; imitar personagens das narrativas; perceber a função social da escrita e habilidades socioemocionais.

No nosso modo de ver, as atividades propostas no projeto dialogam com os diferentes campos de experiência preconizados pela BNCC (Brasil, 2018), garantindo às crianças o direito de conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e conhecer-se.

Quanto à participação das famílias, tivemos um retorno muito positivo de alguns pais, mas nem todos se envolveram na proposta, revelando a necessidade de maior investimento na relação família e creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar a apresentação deste trabalho, queremos dizer que as ações propostas no projeto decorrem das reflexões realizadas no curso Leitura e Escrita na Educação Infantil-

LEEI, o qual tem sido fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas realizadas na instituição.

O aprimoramento vem acontecendo na medida em que conseguimos fazer a relação entre a teoria e a prática. Essa compreensão foi se ampliando conforme as propostas do projeto foram sendo reflexivamente planejadas.

Destacamos também a importância da formação continuada e a necessidade da professora que atua nesta etapa educativa, desenvolver uma escuta atenta dos pequenos para propor ações significativas e ampliar o repertório cultural das crianças, incluindo a cultura escrita, considerando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a Galinha d'Angola**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Armed, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FRANÇA, Mary. **A Galinha Choca.** Coleção Gato e Rato. São Paulo: Editora Ática, 1997.

GOULART, Cecília; MATA, Adriana Santos da. Linguagem Oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações. In: Brasil. Ministério da Educação. **Linguagem oral e escrita na Educação Infantil:** práticas e interações. Brasília: MEC/SEB. Coleção Leitura e escrita na educação infantil, v.4, 2016. p. 45-76.

JUIZ DE FORA. Secretaria de Educação. **A Prática Pedagógica na Educação Infantil: Diálogos no cotidiano.** Juiz de Fora, 2012.

PEREIRA, Rita Ribes. Infância e Cultura. In: Brasil. Ministério da Educação. **Ser criança na educação infantil:** infância e linguagem. Brasília: MEC/SEB. Coleção Leitura e escrita na educação infantil, v.3, 2016. p. 47-77.

REYES, Yolanda. **Ernestina, a Galinha.** São Paulo: Movimenta Editora, 2024.

VIGOTSKI, L. S (1896-1934). **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.